



Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

Real na montanha russa

Os grandes estrategistas recomendam que a melhor defesa é o ataque. Seguindo esta lógica, antes que me acusem de ter errado feio nas projeções do valor do real em relação ao dólar (4,60 em 17/02 e 4,70 em 14/04), vamos aprofundar um pouco mais as variáveis que afetam a flutuação do real, com as consequências para os negócios e empregos em Santa Catarina.

A cotação de uma moeda, como já comentado nesta coluna, depende basicamente de fatores macroeconômicos (inflação, reservas internacionais, balanço de pagamentos, déficit fiscal), do cenário externo (taxa de juros dos Estados Unidos e Europa, crises e guerras), e os dois apimentados (ou não) pelo humor do mercado, que é influenciado pelo maior ou menor nível de irracionalidade dos governos. Problemas nestes três cenários é que derreteram o valor do peso argentino, e colocaram as moedas dos países emergentes (Turquia, Índia, Brasil, entre outros) em uma verdadeira montanha russa (com o perdão do trocadilho bético).

BREVE HISTÓRICO FLUTUAÇÃO REAL

No início do governo Bolsonaro comprávamos um dólar por 3,86 reais. Na última terça-feira (10), 5,13 reais, mas, antes disto, chegamos ao pico de 5,90 (maio/2020) e caímos até 4,74 em março passado. De forma simplista podemos dizer que esta grande flutuação teve dois componentes:

Externo: Impactos do Covid (ruptura cadeias de logística e injeção de liquidez no mercado; Interno: Perspectiva (medo) do mercado de descontrole fiscal do governo, com medidas populistas do executivo e do legislativo.

Lá por fevereiro, era possível prever uma estabilização em torno de 4,70 reais, rebaixada para 4,60 em abril. Errei ao apostar nos 4,60, mas nos dois posts fiz uma ressalva: O valor projetado poderia ser afetado por um aumento mais abrupto da taxa de juros dos EUA e/ou por medidas economicamente irresponsáveis do governo brasileiro. Os quase 8% de variação desde abril

foram provocados basicamente pelo aumento da expectativa da inflação mundial, causada pela invasão da Ucrânia, que levou ao aumento radical (para os padrões do FED – Banco Central dos EUA) de 0,5% na taxa de juros.

CENÁRIOS PRÓXIMOS MESES

Correndo o risco de desagradar os saudosistas do Império Soviético, está claro que a Rússia falhou feio no seu plano (ou falta dele) de invadir a Ucrânia em uma semana. Os saudosistas que sonhavam que Putin ia apresentar o plano “B” no dia 9/maio (Dia da Vitória) ficaram decepcionados. A ineficiência do exército Russo, somado a bravura dos ucranianos, significa que a guerra deve continuar por algum (senão muito) tempo. Isto nos levará à seguinte cadeia de eventos:

Preços de petróleo, gás, alimentos e fertilizantes continuarão altos – pressão inflacionária – aumento de juros nos EUA e Europa – pressão nas moedas dos países emergentes, como o Brasil.

O relatório Focus do Banco Central é uma das fontes usadas para projeções e apostas dos bancos, corretoras de câmbio e investidores. O desta semana não foi divulgado pela greve dos servidores públicos, mas o anterior sinalizava um valor médio de 5 reais para comprar um dólar.

O cenário acima indica uma tendência do valor do Dólar em torno de 5 reais. Isto pode, contudo, ser alterado por dois fatores:

-Possíveis (ou prováveis?) medidas populistas do governo para a reeleição. A

inflação atinge mais os que ganham menos, que são a maioria dos eleitores. Isto pode levar o governo a usar medidas heterodoxas, queimando recursos de impostos e sua credibilidade fiscal. -Necessidade de aumentos ainda maiores dos juros dos EUA, já que o FED demorou muito para reagir.

Tudo isto, claro, com uma volatilidade muito grande. Durma com um barulho destes!

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

O dólar deveria ficar próximo dos 5 reais, com grande volatilidade, além das incertezas no cenário político.



Coluna da Gabi

Gabriela Weihermann

@gabiweihermann / gabiweihermann@hotmail.com

Negócio de mãe e filha

Cozinhar é um ato de carinho, é uma forma de transferir amor para as pessoas, além de proporcionar memórias culinárias inesquecíveis. E quando a receita atravessa gerações, fica ainda mais especial.

Na coluna de hoje conversei com a Neka Gauziski, que juntamente com a Dona Inês, sua mãe, abriram esse ano a Massa Fresca Perfeita. Mais uma história de mãe e filha trabalhando juntas, confira abaixo.



Como surgiu a ideia da massa fresca?

Minha mãe faz massas há 40 anos, ela aprendeu com a sogra receitas de pierogie e talharim. Eu casada e mãe de duas crianças, em casa por anos, precisava me sentir realizada profissionalmente.

Foi então que surgiu a ideia de transformarmos essa paixão e hobby em cozinhar as massas, numa empresa. Ela faz as massas, eu as finalizações e também cuido da parte de vendas e marketing.

A forma que encontramos para divulgar foi através do Instagram e a venda por grupo de WhatsApp, tem funcionado super bem, então lançamos um cardápio semanal, fazemos o pedido, a produção e a entrega que é super fresca. Todos os temperos usados são das nossas hortas e selecionados por nós, a maioria dos produtos são orgânicos do Quintal Aplicativo.

Me conta um pouco dessa relação mãe e filha e se conseguem separar bem essa relação pessoal da profissional.

Ela é totalmente diferente de mim, ela me ouve, eu desabafo muito e ela me acolhe sempre. Nunca brigamos na vida, Dona Inês é muito querida, quem conhece ela sabe. E no trabalho não poderia ser diferente, ela é a sócia perfeita, fazendo tudo isso para me ajudar e deixar o seu legado.

O que você mais admira na sua mãe?

Sua calma, seu olhar sincero, suas escolhas. Ela é incrível.

Adorei conhecer um pouco mais dessa história e por experiência própria recomendo as massas, que além de deliciosas, são extremamente leves e saborosas. No Instagram: @massa_fresca_perfeita.

Clínica de Estética
ROSI SOCREPPA LEVERMANN

Casada e com dois filhos, Gabi é proprietária da Paper Table decor. Escreve semanalmente, às quintas-feiras.